

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,4 trilhões, conforme consulta em 30/06. Deste valor, aproximadamente R\$ 79,6 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,5% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o

maior orçamento de investimentos com R\$ 15,6 bilhões, o que representou 19,6% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 818 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 79,6 bilhões), foram empenhados R\$ 39 bilhões, cerca de 49% da dotação autorizada até abril. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 10,6 bilhões e pagos R\$ 6,7 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 22,6 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 30/06/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.614	9.177	59%	2.800	18%	2.703	17%	3.571	6.274	3.033
Ministério da Saúde	12.496	3.220	26%	172	1,4%	157	1,3%	1.451	1.608	7.564
Ministério da Defesa	8.508	6.333	74%	1.122	13%	1.067	13%	1.751	2.818	3.988
Ministério da Fazenda	7.468	6.659	89%	3.763	50,39%	230	3,08%	162	392	497
Ministério da Educação	8.289	3.980	48%	1.458	17,6%	1.418	17%	1.360	2.778	4.875
Ministério das Cidades	6.535	1.739	27%	202	3,1%	202	3%	450	653	8.482
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.343	2.640	42%	375	6%	328	5%	3.754	4.082	18.882
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.821	1.236	44%	21	0,7%	16	0,6%	648	664	2.087
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.004	390	19%	322	16%	310	15%	282	592	169
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.783	652	36,6%	40	2,2%	32	2%	695	727	3.319
Ministério de Portos e Aeroportos	818	273	33%	12	1,4%	11	1,4%	30	41	245
Ministério do Esporte	822	466	57%	0	0%	0	0%	19	19	378
Outros*	6.121	2.255	37%	271	4%	213	3,5%	1.747	1.961	4.323
Total	79.623	39.020	49%	10.558	13%	6.688	8%	15.921	22.609	57.841

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério do Turismo; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério do Empreendedorismo, da Micro e Pequenas Empresas; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até junho, cerca de R\$ 9,2 bilhões (59% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 2,8 bilhões. Até junho de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 2,7 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 6,3 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$

818 milhões autorizado para investimentos em 2024, até junho foram empenhados R\$ 273 milhões e liquidados R\$ 12 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 11 milhões (restos a pagar pagos).

Dos R\$ 16,4 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,6 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 818 milhões), aproximadamente 85% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 421 milhões), aeroportuário (R\$ 314 milhões) e outros (R\$ 556 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 30/06/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	314	53	17%	12	4%	12	4%	30	41	227
Ferrovial	1.153	260	23%	1	0,1%	1	0,1%	63	64	448
Aquaviário	421	198	47%	0	0%	0	0%	136	136	200
Rodoviário	13.989	8.542	61%	2.759	20%	2.663	19%	3.278	5.940	2.209
Outros	556	398	72%	39	7%	38	7%	95	133	194
Total	16.432	9.450	58%	2.812	17%	2.714	17%	3.600	6.315	3.277

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 152 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 69,5 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 276 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até abril de 2024 corresponderam a 21% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até junho 54% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 11% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/06/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	152	6	106	41
Ministério de Portos e Aeroportos	1	0	1	0
União	5.881	334	1.709	3.838

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/06/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.728	271	3.465	2.992
Ministério de Portos e Aeroportos	276	2	29	245
União	69.528	1.313	14.211	54.003

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em abril de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 74 GW médios, valor 8% superior ao verificado em abril de 2023.

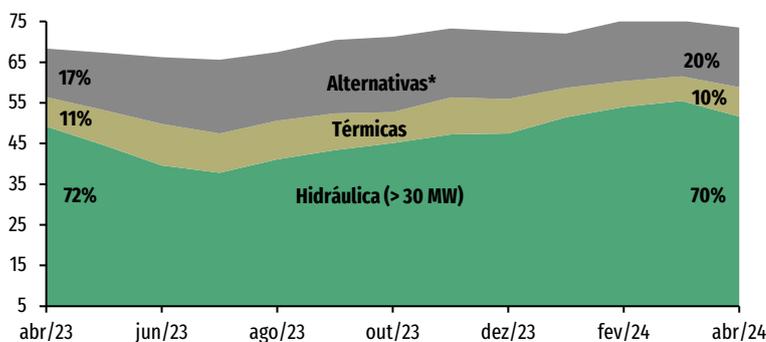
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (70% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (59%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	49.196	51.665	5%	70%
Térmica	7.240	7.202	-1%	10%
Eólica	6.694	8.050	20%	11%
PCH e CGH	3.360	3.629	8%	5%
Fotovoltaica	1.904	3.032	59%	4%
Total	68.395	73.577	8%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

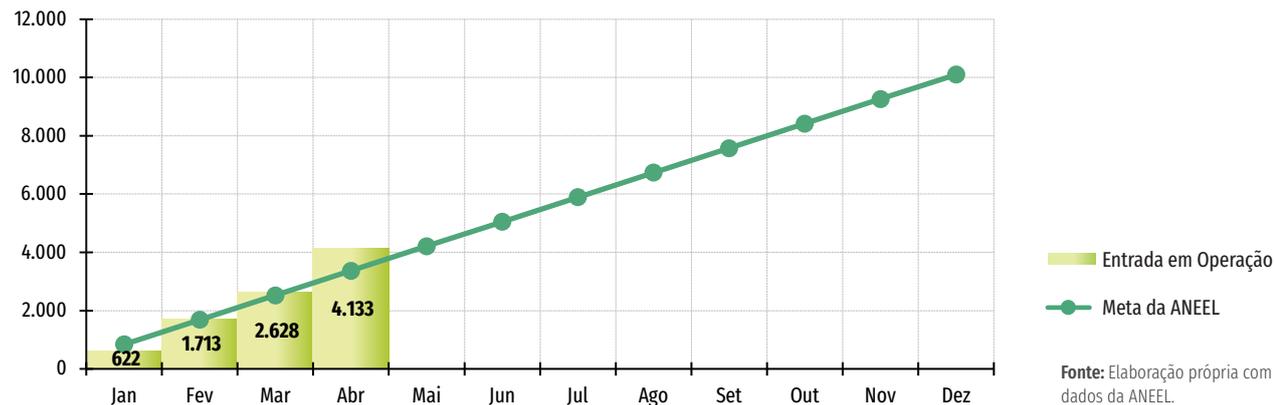
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

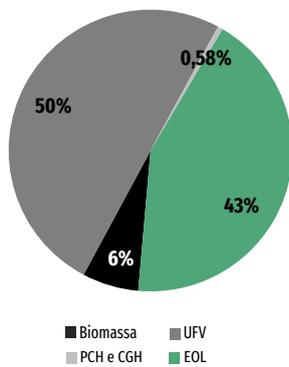
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e abril de 2024, entraram em operação 127 usinas com um total de 4.133 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.774 MW, as usinas à biomassa por 266 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 24 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2.069 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 43 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	7.638	409	0	0	17.848
Otimista	9.800	9.482	14.690	3.327	479	37.778
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	28	0	0	2.849
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	50	5.519
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	10.158	437	0	0	20.697
Otimista	10.102	12.001	15.767	4.899	528	43.297

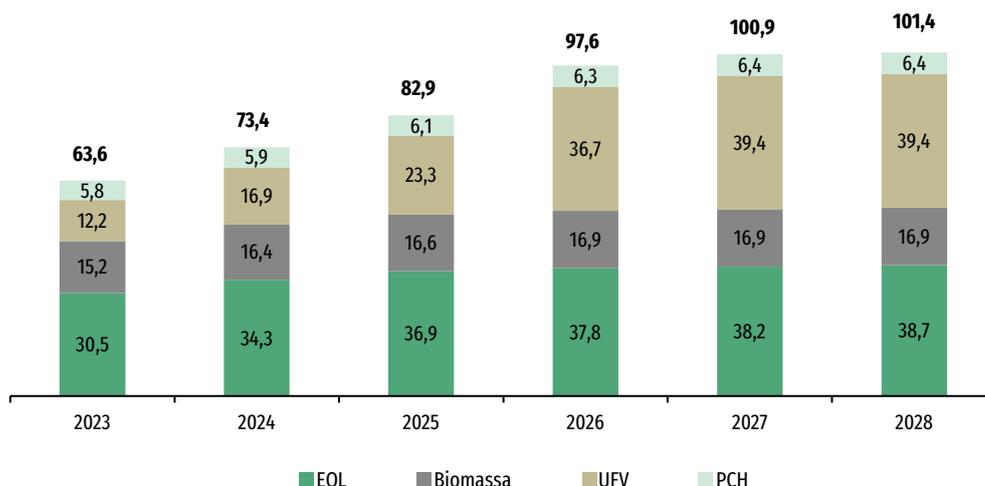
Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 50%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 17%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 134%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 13% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em abril de 2024, entraram em operação 689 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 5% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

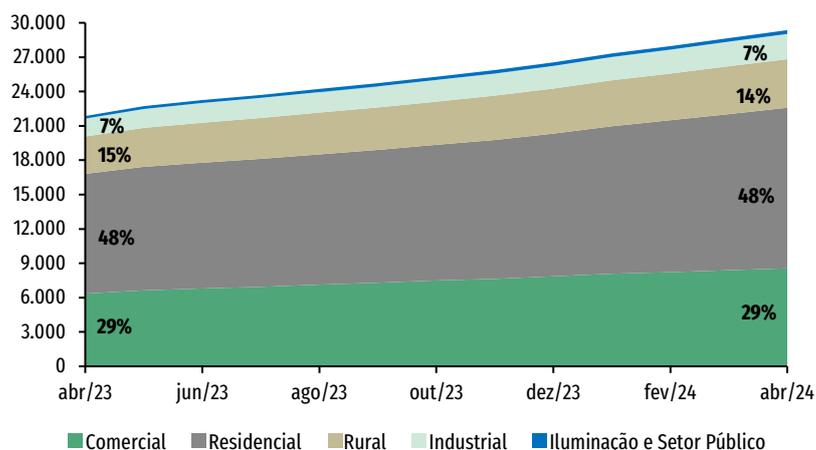
A potência instalada em geração distribuída, em abril de 2024, foi de 29.397 MW, valor 34% superior ao verificado em abril de 2023. O setor industrial representa 7% (2.192 MW) do total da potência instalada em abril de 2024.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Residencial	335,8	399,2	19%
Comercial	196,4	154,64	-21%
Rural	132,7	80,4	-39%
Industrial	50,3	45,0	-10%
Iluminação e Poder Público	9,8	9,7	-1%
Total	725,0	689,0	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

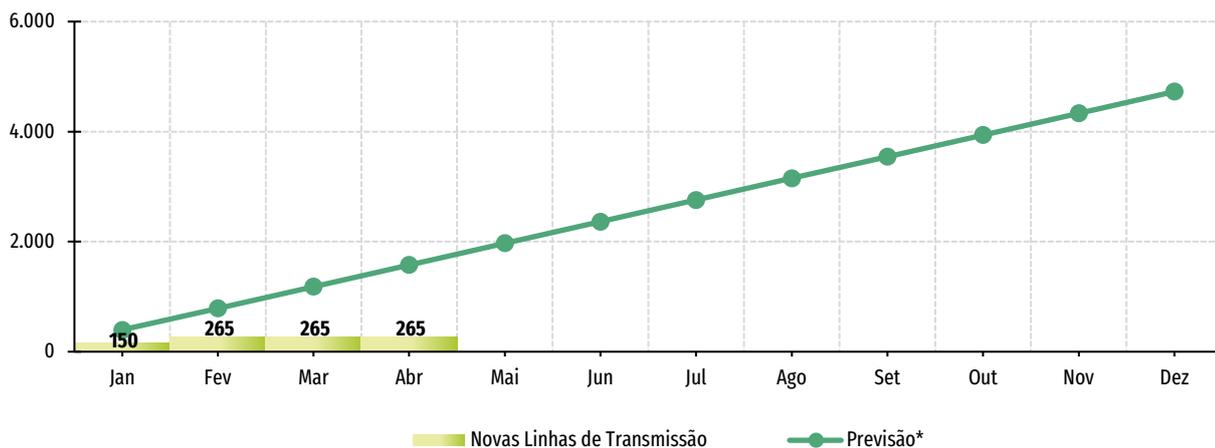
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em abril de 2024, não houve entrada em operação de novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até abril de 2024, 114 km foram da classe de tensão de 230 kV e 151 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo das classes de tensão de 345 kV e 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em abril de 2024, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram reservatórios com o nível de 73%, 13 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. A região Sudeste/Centro-Oeste também foi a que apresentou a maior variação no nível dos reservatórios na comparação com abril de 2023.

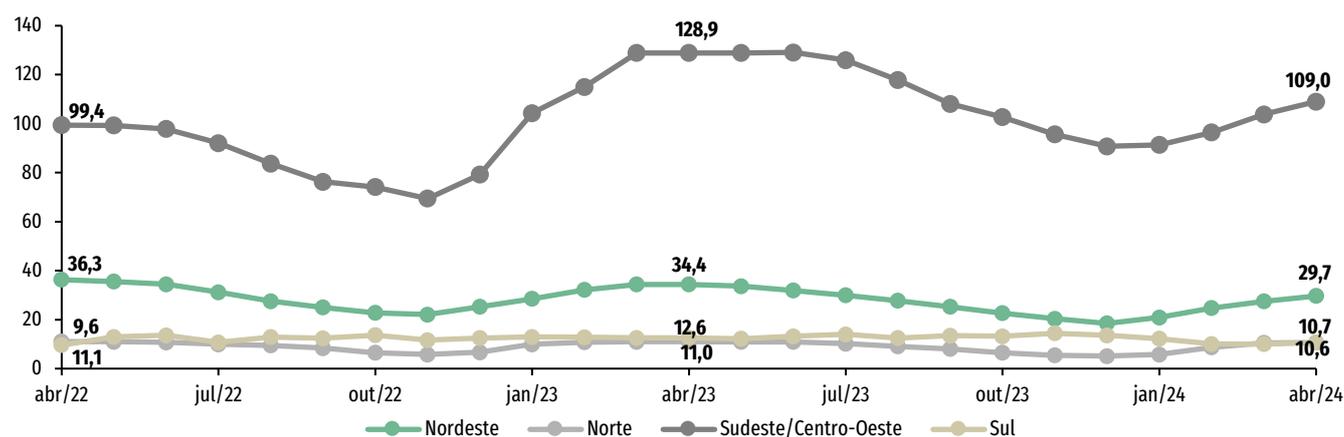
Em abril de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 159.974 GWh de energia armazenada, valor 14% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 108.986 GWh armazenados, valor 15% inferior ao observado em abril de 2023.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Abril 2023	Abril 2024	Varição em p.p. Abr/2024-Abr/2023
Nordeste	91%	79%	-12,5
Norte	98%	95%	-3,2
Sudeste/Centro-Oeste	86%	73%	-13,3
Sul	84%	72%	-12,5

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em abril de 2024, 47 mil GWh, apresentando um valor 5% superior ao observado em abril de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,4 mil GWh, valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em abril de 2024.

Em abril de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos metálicos*, apresentando um aumento de 12% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Residencial	13.703	14.950	9%
Industrial	15.834	16.364	3%
Comercial	8.540	9.044	6%
Outras	6.808	6.981	3%
Total	44.885	47.339	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023	Participação % Abr/2024
Metalúrgico	4.006	4.156	4%	25%
Outros	2.533	2.586	2%	16%
Produtos Alimentícios	2.169	2.324	7%	14%
Químico	1.647	1.604	-3%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.188	1.227	3%	8%
Extração de minerais metálicos	1.124	1.145	2%	7%
Borracha e Material Plástico	903	933	3%	6%
Papel e Celulose	823	851	3%	5%
Automotivo	554	605	9%	4%
Têxtil	523	524	0,2%	3%
Produtos Metálicos*	364	409	12%	3%
Total	15.834	16.364	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

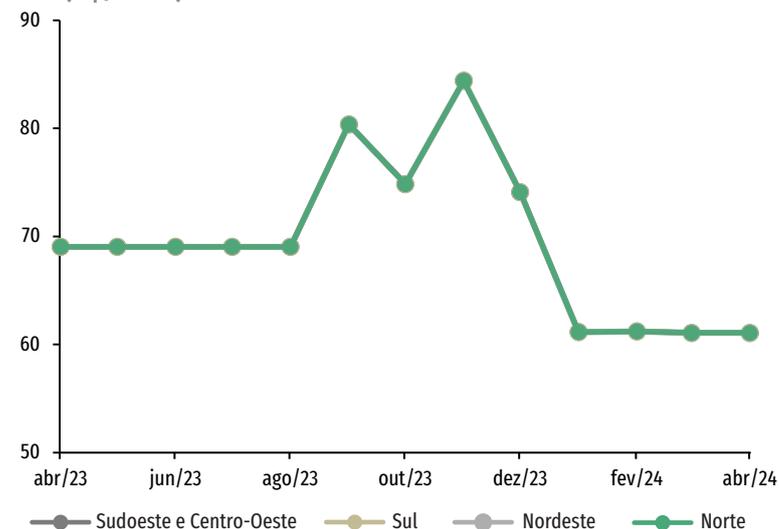
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do

mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de abril de 2024, foi de R\$ 61/MWh. Todas as regiões apresentaram um PLD com uma redução de 12% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

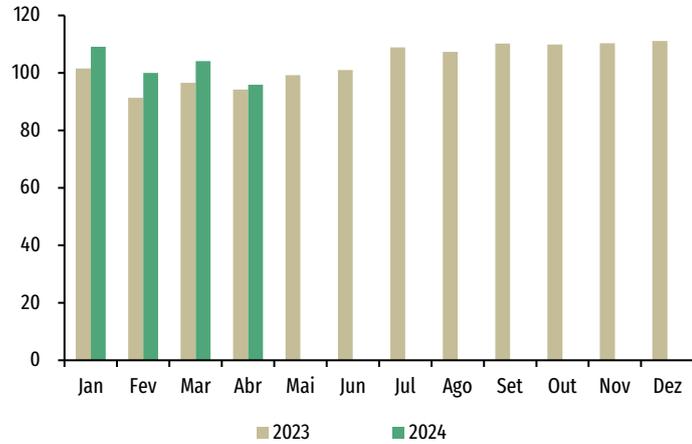
A produção nacional de petróleo, no mês de abril de 2024, foi de 96 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 2% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em abril de 2024 foi de 28°, sendo que 2,1% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 89,8% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,1% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em abril de 2024, foi de 58 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

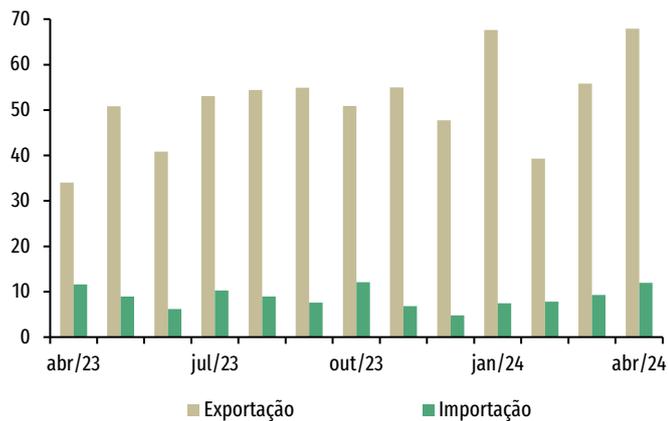
De acordo com a ANP, em abril de 2024, cerca de 97,3% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



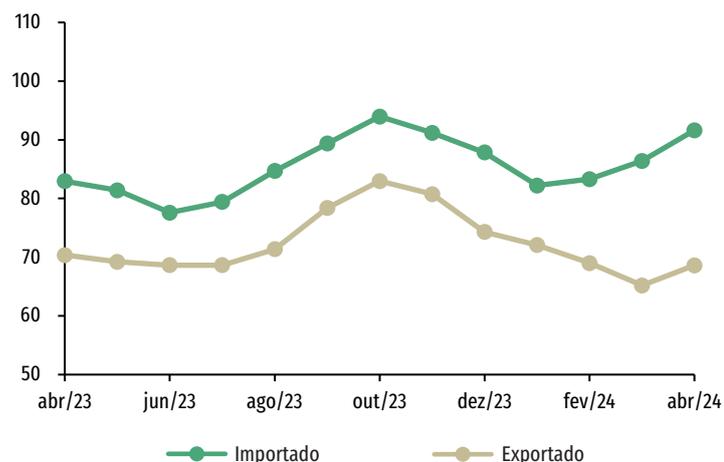
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em abril de 2024, foi de 68 milhões bep, volume 100% superior ao exportado em abril de 2023. Já a importação de petróleo foi de 12 milhões bep, volume 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 40 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em abril de 2024, foi de US\$ 92/barril, valor 10% superior ao observado em abril de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Produção de Petróleo (a)	94,2	95,8	2%
Importação de Petróleo (b)	11,6	11,9	3%
Exportação de Petróleo (c)	34,0	67,9	100%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	71,9	39,9	-45%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



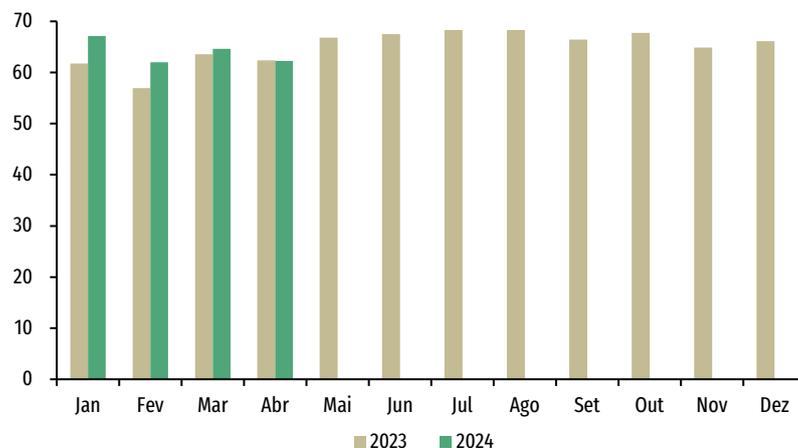
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em abril de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 62,3 milhões bep, volume 0,1% inferior ao produzido em abril de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em abril de 2024, foi de 18 milhões bep, valor 7% superior ao registrado em abril do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em abril de 2024 foi constatado um total de 15 milhões bep, o que representa um volume 109% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em abril de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 4% em relação a um consumo aparente de 65 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

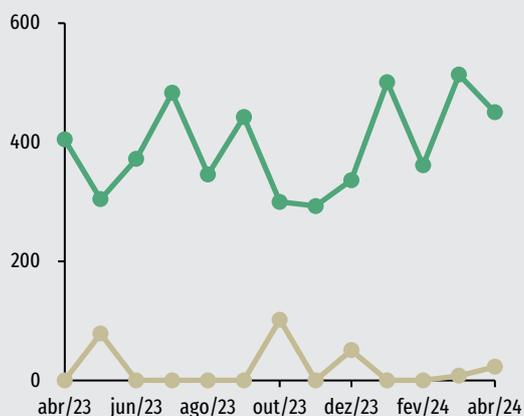


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

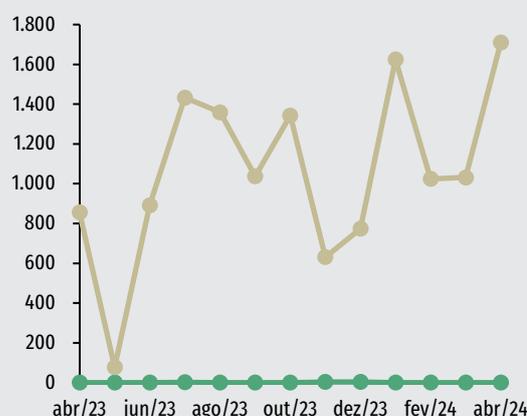


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

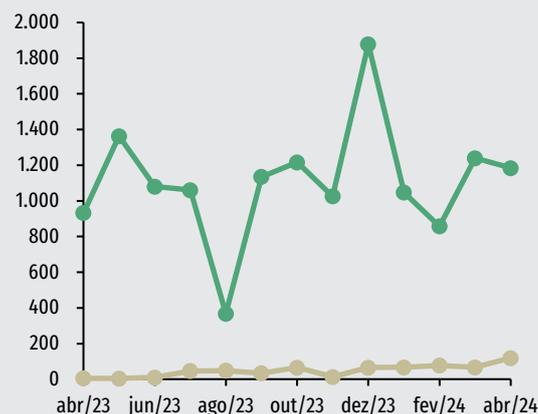
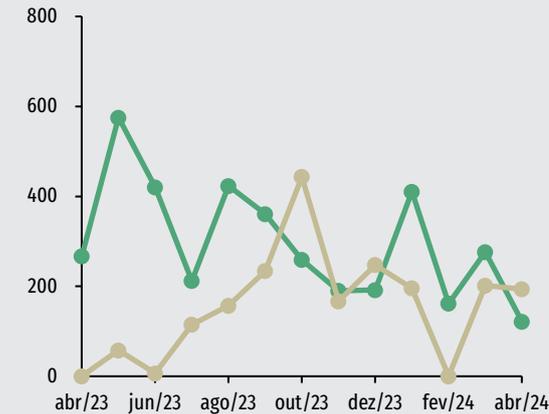


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Produção de Derivados (a)	62,4	62,3	-0,1%
Importação de Derivados (b)	17	18	7%
Exportação de Derivados (c)	7	15	109%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	72	65	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em abril de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 3,5 bilhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3,5 bilhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 807 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	2.393	4.660	95%
Dispêndio com importação (b)	965	1.093	13%
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.428	3.566	
Derivados			
Receita com exportação (d)	698	1.350	93%
Dispêndio com importação (e)	1.318	1.420	8%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-621	-70	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.091	6.010	94%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.284	2.514	10%
Balança Total (i)=(g)-(h)	807	3.496	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





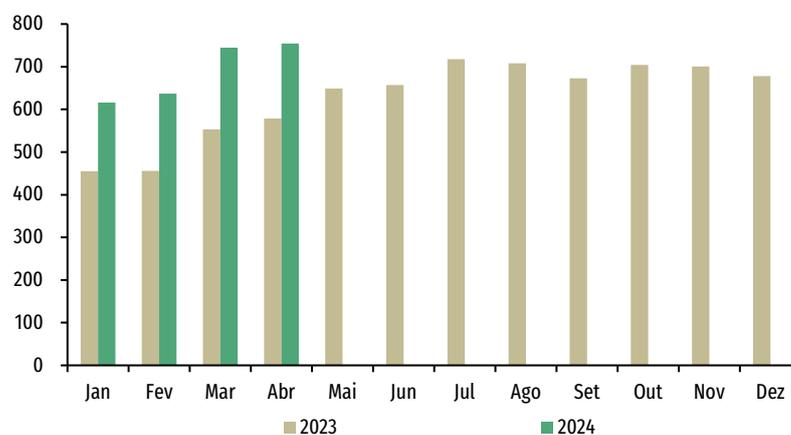
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em abril de 2024, foi de 754 mil m³, montante 30% superior ao produzido em abril de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em abril de 2024, foi de R\$ 5,88/ℓ, valor 2% superior ao registrado em abril de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, em abril de 2024, 2,5 milhões de m³ de álcool. Desse total, 74% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 57% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 2,6 milhões de toneladas, volume 65% superior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

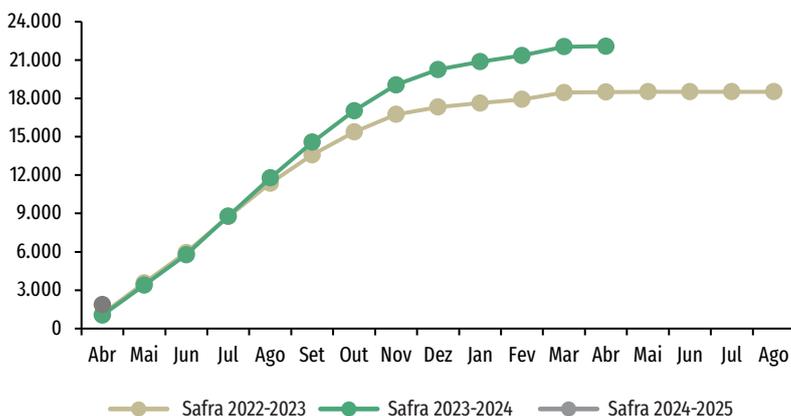
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Abril 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Abril 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	558.234	640.408	15%
Álcool Hidratado (m ³)	1.041.691	1.867.780	79%
Total Álcool (m ³)	1.599.925	2.508.188	57%
Açúcar (ton)	1.582.082	2.611.082	65%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

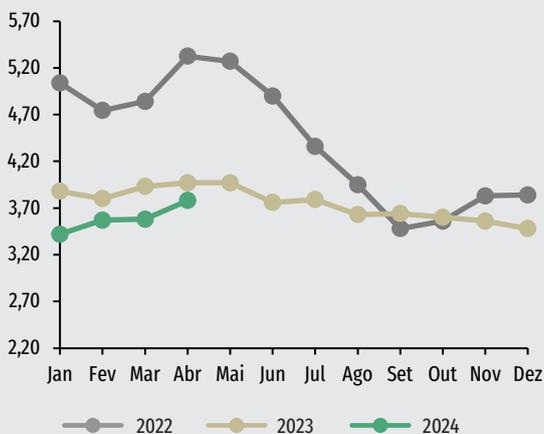
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em abril de 2024. Esse número representa um aumento de 53% em relação ao volume vendido em abril do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em abril de 2024. Essa participação foi 9 pontos percentuais superior ao observado em abril do ano anterior.

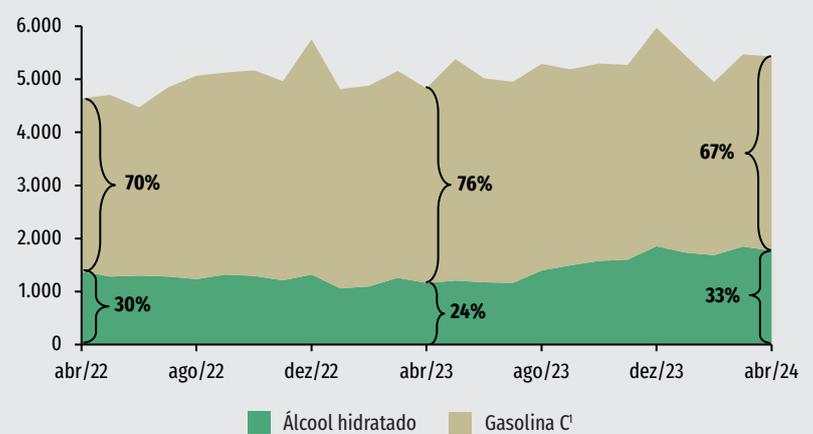
Em abril de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,78/ℓ, valor 5% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

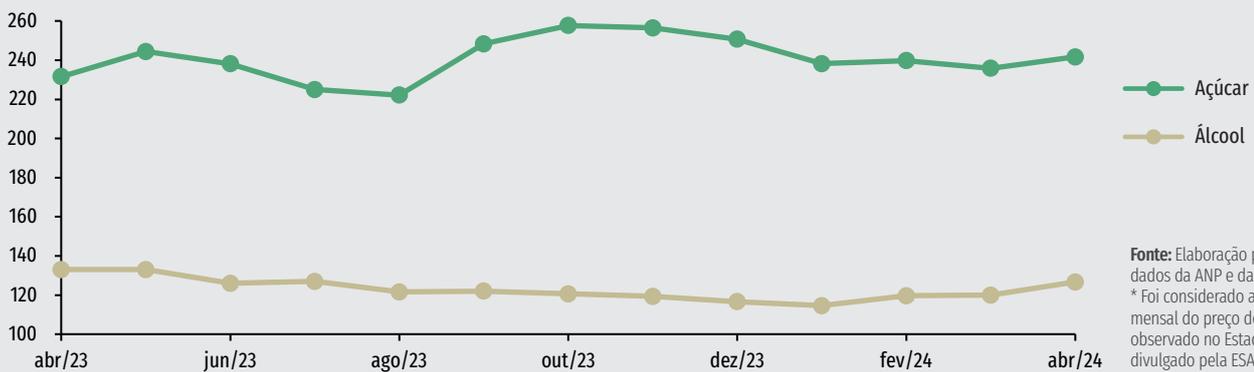
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

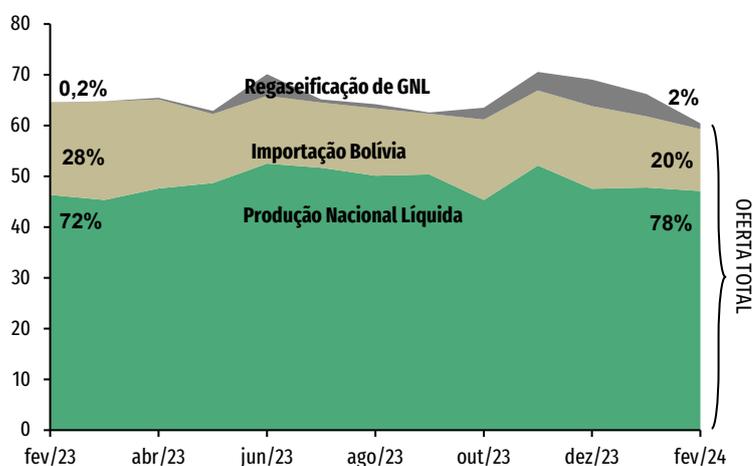
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em fevereiro de 2024, foi de 149 milhões m³/dia, representando um aumento de 1% comparado a fevereiro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em fevereiro de 2024, foi de 12 milhões de m³/dia, volume 33% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em fevereiro de 2024, totalizou 1 milhão m³/dia, volume 1.010% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em fevereiro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 60 milhões m³/dia, valor 6% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,4% em fevereiro de 2023. Em fevereiro de 2024, essa proporção foi de 68,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Fevereiro 2023	Fevereiro 2024	Variação % Fev/2024-Fev/2023
Produção Nacional ¹	146,5	148,6	1%
- Reinjeção	77,2	75,7	-2%
- Queimas e perdas	3,8	5,3	39%
- Consumo próprio	19,2	20,6	7%
= Produção Nac. Líquida	46,3	47,1	2%
+ Importação Bolívia	18,2	12,2	-33%
+ Importação regaseificação de GNL	0,1	1,1	1.010%
= Oferta	64,6	60,4	-6%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em fevereiro de 2024 foi, em média, cerca de 59 milhões de m³/dia. Essa média é 2% inferior ao volume médio diário consumido em fevereiro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 5% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 19% do consumo de gás natural em fevereiro de 2024. O setor industrial foi responsável por 65% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Fevereiro 2023	Fevereiro 2024	Variação % Fev/2024-Fev/2023
Industrial*	40,7	38,7	-5%
Automotivo	5,5	4,9	-11%
Residencial	1,2	1,2	6%
Comercial	0,8	0,8	2%
Geração Elétrica	9,7	11,0	13%
Co-geração*	2,1	2,0	-5%
Outros	0,53	0,6	19%
Total	60,5	59,2	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

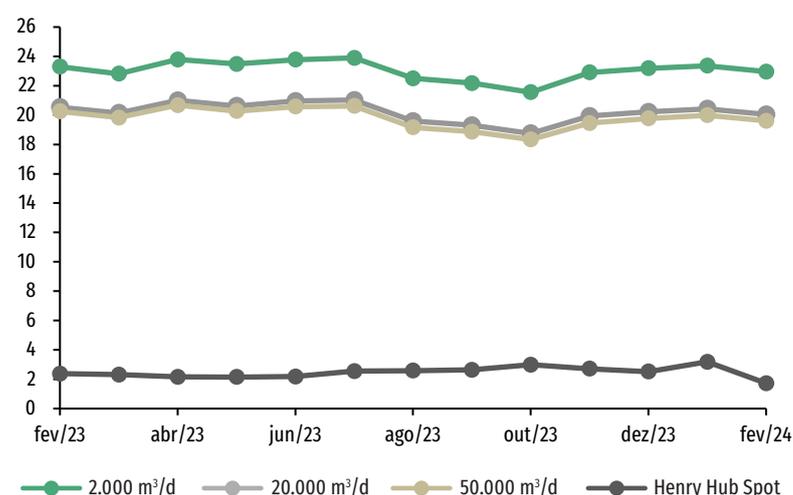
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em fevereiro de 2024, foi de US\$ 20,87/MMBtu, valor 2% inferior ao observado em fevereiro de 2023 (US\$ 21,36/MMBtu).

Em fevereiro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 1,72/MMBtu, valor 28% inferior ao apresentado em fevereiro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 259 milhões de acessos móveis no mês de abril de 2024, valor 3,2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 74,6% foram realizados por tecnologia 4G, 7,6% por tecnologia 3G, 7,8% por tecnologia 2G e 10% por tecnologia 5G.

Em abril de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a abril de 2023 (192%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (13%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023	Participação % Abr/2024
2G	22,2	20,2	-9%	7,8%
3G	22,7	19,7	-13%	7,6%
4G	197,4	193,2	-2%	74,6%
5G	8,9	26,0	192%	10%
Total	251,1	259,0	3%	100%

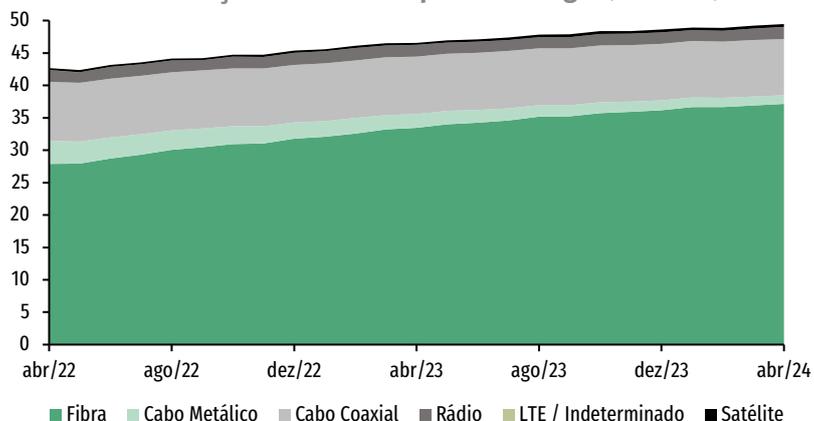
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de abril de 2024, foram efetuados 49 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 92% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 11% em relação aos acessos realizados em abril de 2023 nessa mesma faixa.

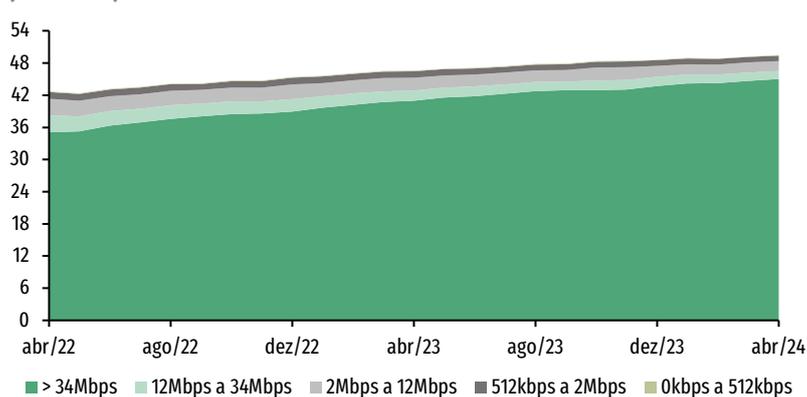
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 12% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 76% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

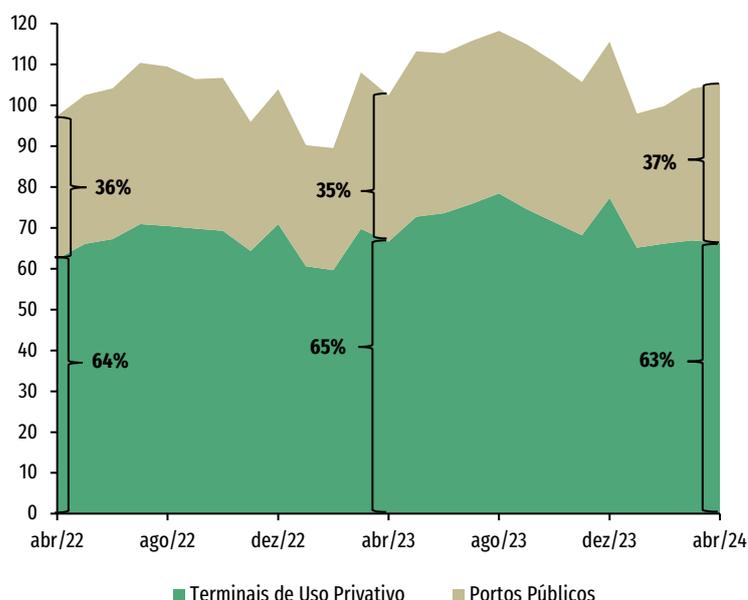
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em abril de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 105 milhões de toneladas, volume 3% superior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 63% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em abril de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 66 milhões de toneladas, volume 0,4% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 39 milhões de toneladas, volume 9% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em abril de 2024, foi de 1.129 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 19% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Granel Sólido (a)	61.221	62.887	3%
Portos Públicos	22.795	24.404	7%
TUPs	38.426	38.483	0,1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.433	25.132	-1%
Portos Públicos	5.186	4.785	-8%
TUPs	20.247	20.347	0,5%
Carga Geral (c)	5.750	4.879	-15%
Portos Públicos	1.935	1.894	-2%
TUPs	3.815	2.984	-22%
Carga Containerizada (d)	10.072	12.407	23%
Portos Públicos	5.940	7.875	33%
TUPs	4.132	4.532	10%
Total (a+b+c+d)	102.477	105.304	3%
Portos Públicos	35.856	38.958	9%
TUPs	66.620	66.347	-0,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

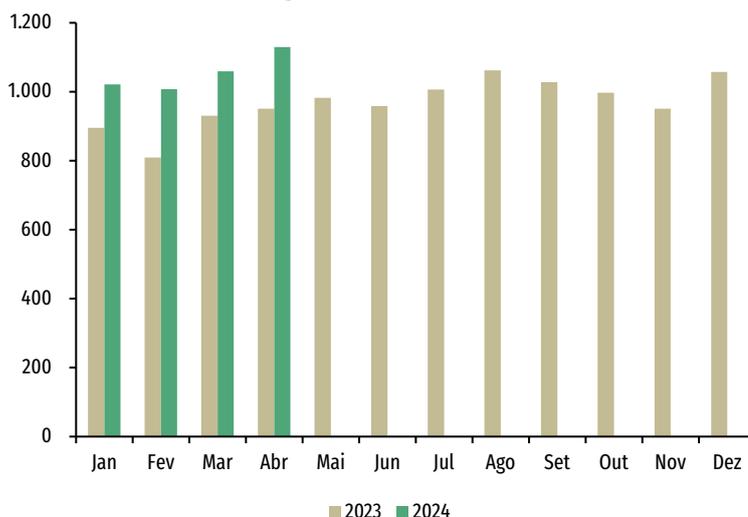
Em abril de 2024, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 2% superior ao observado em abril de 2023.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas na cabotagem, totalizando 17 milhões de toneladas em abril. Nessa mesma modalidade, os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

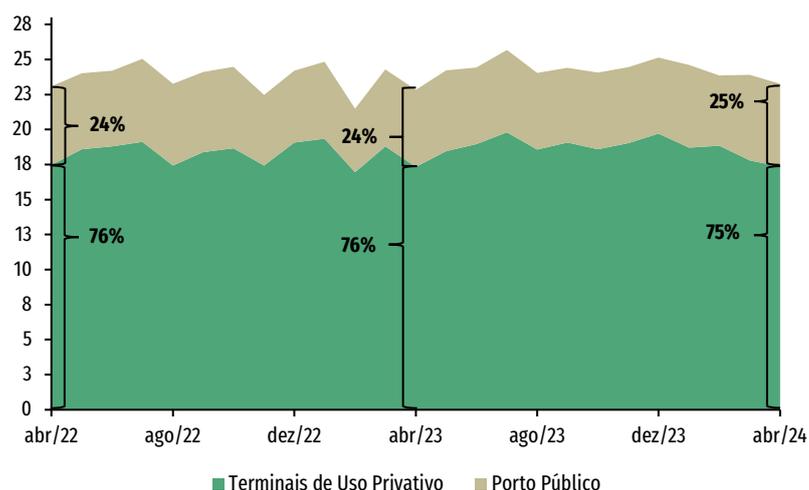
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os grânéis líquidos e gasosos (14,7 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (3,9 milhões ton), pelos grânéis sólidos (3,8 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Granel Sólido (a)	2.982	3.793	27%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.956	14.653	-8%
Carga Geral (c)	880	894	2%
Carga Containerizada (d)	3.014	3.918	30%
Total (a+b+c+d)	22.832	23.257	2%

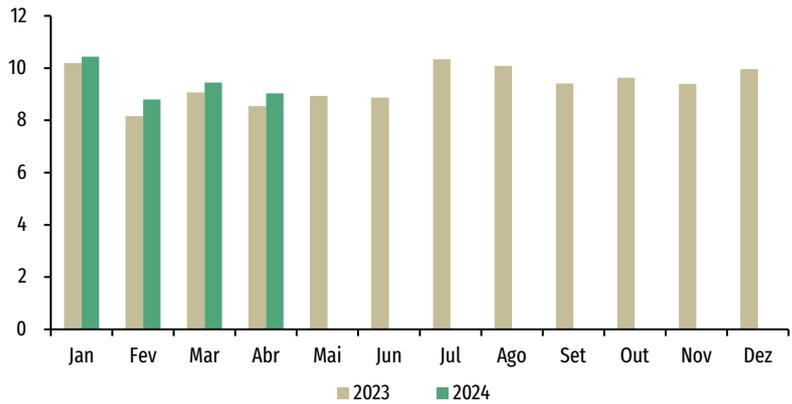
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em abril de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 9 milhões de passageiros, valor 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 80% da movimentação total em abril de 2024.

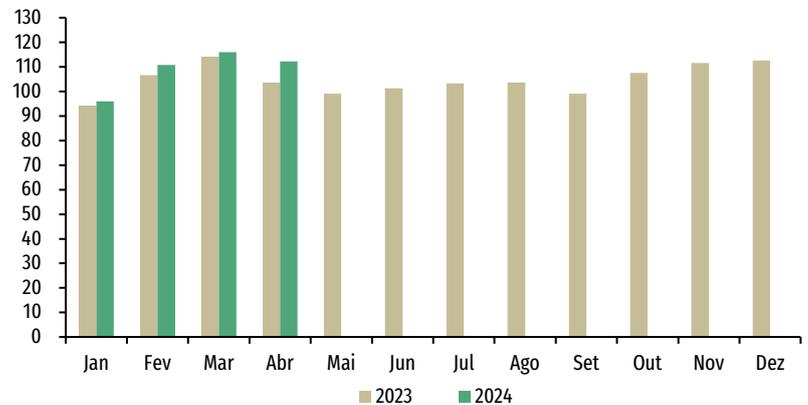
A movimentação de carga aérea total no país, em abril de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 112 mil toneladas, montante 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

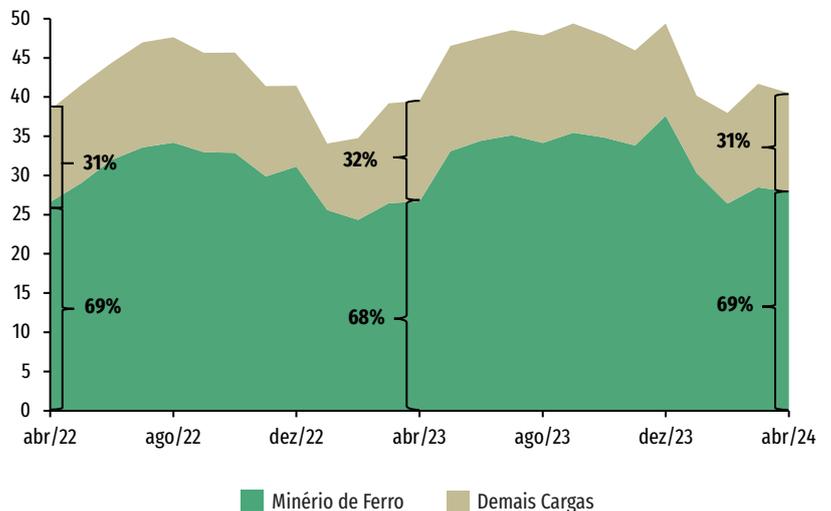


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em abril de 2024, foi de 40 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (36%). O minério de ferro correspondeu a 69% do total movimentado em abril de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Minério de Ferro	26.717	27.920	5%
Soja	5.835	5.497	-6%
Celulose	910	950	4%
Açúcar	671	913	36%
Farelo de Soja	833	831	-0,2%
Produtos Siderúrgicos	820	782	-5%
Carvão Mineral	447	557	25%
Cobre	455	503	10%
Óleo Diesel	361	324	-10%
Demais Produtos	2.488	2.206	-11%
Total	39.538	40.484	2%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



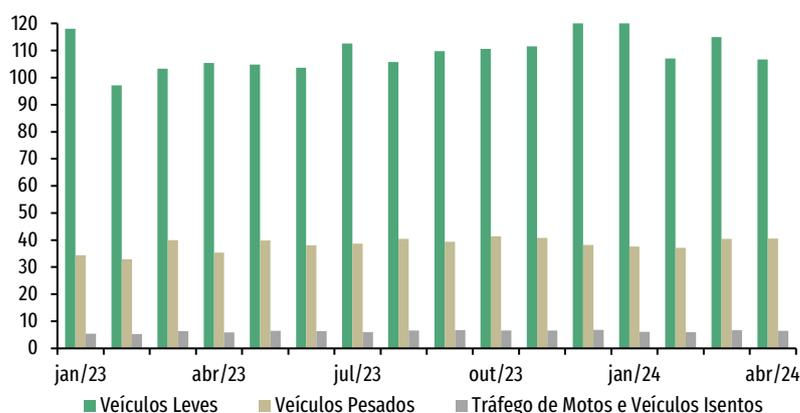
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em abril de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 154 milhões de veículos, valor 5% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em abril de 2024 foi de 41 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 15% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 107 milhões de veículos, valor 1% superior ao verificado em abril de 2023.

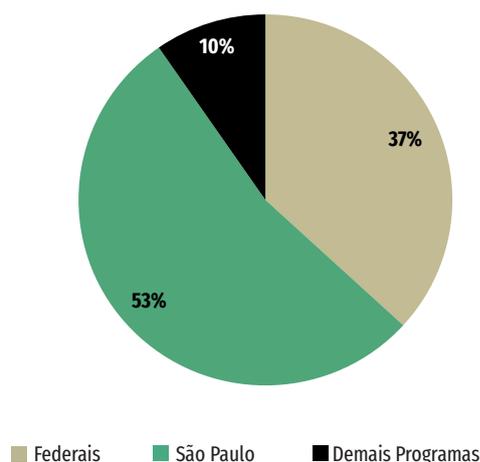
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 57 milhões, valor 0,1% superior ao observado em abril de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 97 milhões, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 82 milhões de veículos e em outros estados, 15 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em abril de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Veículos leves	105,4	106,8	1%
Veículos pesados	35,4	40,6	15%
Motos	2,4	2,5	4%
Tráfego isento	3,4	4,0	18%
Tráfego total	146,6	153,8	5%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até abril de cada ano)

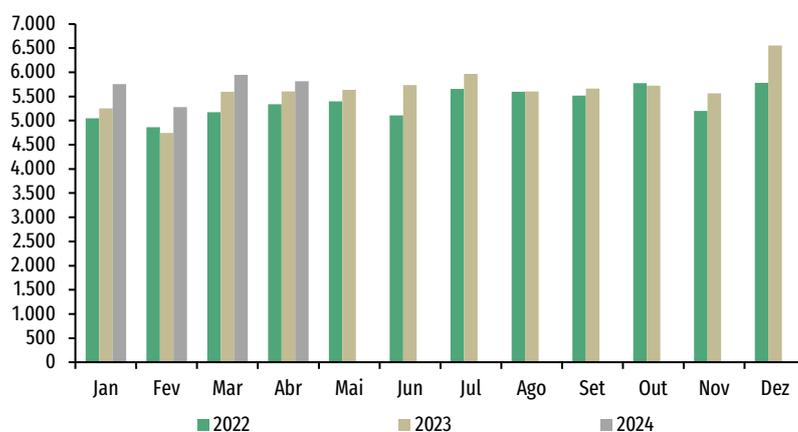
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	1.344	1.473	10%
SP-116	1.051	1.082	3%
MG-381	849	887	4%
RJ-101	658	737	12%
PR-277	590	646	9%
MG-40	579	572	-1%
ES-101	572	557	-3%
PR-376	516	556	8%
RJ-116	501	527	5%
SC-282	372	455	22%
RS-116	454	454	0%
MG-116	398	425	7%
PE-101	378	379	0,3%
PB-230	263	363	38%
SC-470	388	348	-10%
PR-116	368	340	-8%
BA-116	272	329	21%
RO-364	334	321	-4%
MG-262	320	313	-2%
Demais Trechos	10.991	12.030	9%
Total	21.198	22.794	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em abril de 2024, foram registrados 5.815 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 4% superior ao mesmo mês do ano anterior e 9% superior ao verificado em abril de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e abril de 2024 foram os da BR 101/SC (1.473 acidentes), BR 116/SP (1.082 acidentes) e BR 381/MG (887 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em abril de 2024, foi de R\$ 5,80/L, valor 5% superior ao observado em abril de 2023 (R\$ 5,51/L).

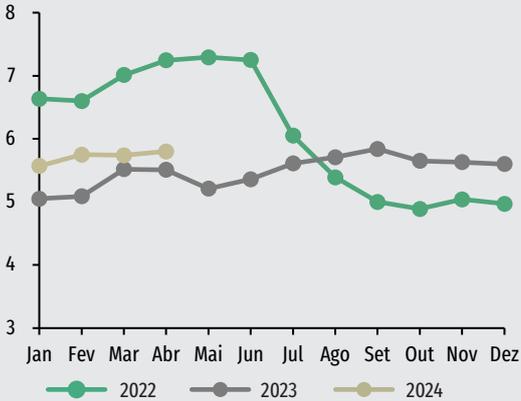
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a abril de 2024, os tributos federais corresponderam a 12% do preço da gasolina comum, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 5 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 0,3 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em abril de 2024, foi de R\$ 5,88/L, valor 2% superior ao observado em abril de 2023 (R\$ 5,76/L).

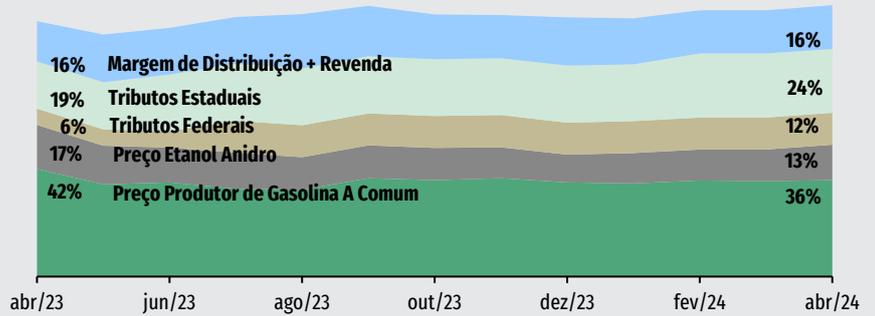
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 4 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 4 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



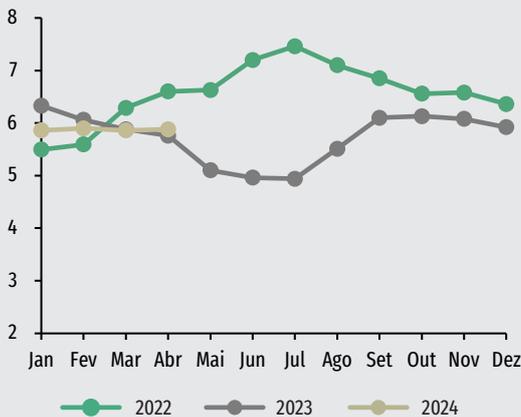
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



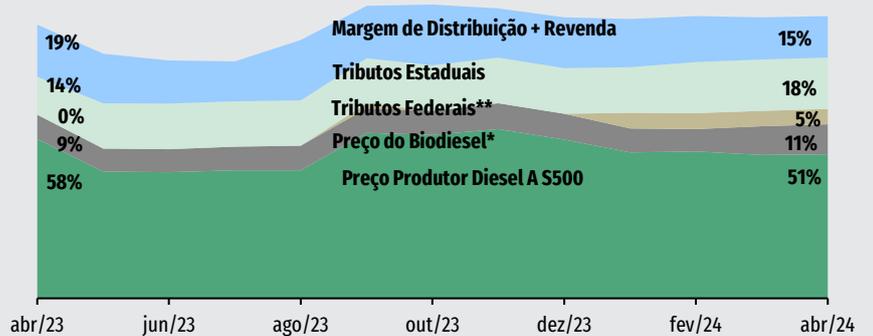
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

